



PASTORAL DA CRIANÇA EM MARINGÁ 17 ANOS DE HISTÓRIA

Cirlene Aparecida Doreto Picolo

Acadêmica do Curso de Serviço Social do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Ana Patrícia Nalesso Pucca

Orientadora e docente do Curso de Serviço Social do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

A reunião sobre a paz, realizada em Genebra, a ONU debate a pobreza e o desenvolvimento nos países latino-americanos, que sofrem os reflexos das políticas adotadas pelos países ricos. Tais reflexos são sentidos principalmente pela camada mais pobre da população. Neste contexto o diretor executivo da UNICEF, Mr. James Grant desafia o representante da CNBB – Dom Paulo Evaristo Arns, e o convence de que a igreja poderia salvar a vida de muitas crianças. Já que a mortalidade infantil apresentava índices alarmantes. O entendimento das autoridades da igreja de que a ação deveria ter características pastorais e com mística própria, fez com que a Pastoral da Criança construísse sua missão sob o Evangelho do Apóstolo João “Para que todas as crianças tenham vida e vida em abundância”. (Jô 10,10). A médica pediatra e sanitarista Dra. Zilda Arns, foi convidada para iniciar uma experiência piloto, que começou em Florestópolis-Pr em setembro de 83 município que tinha altos índices de mortalidade infantil, O trabalho contou com a participação de cerca de 20 líderes, o apoio do Arcebispo de Londrina Dom Geraldo Majella Agnelo e da CNBB – Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil. A experiência testada no município de Florestópolis mostrou-se satisfatória, se expandiu, sendo implantada em outras dioceses do país. A Pastoral da Criança passa então a ser: um Organismo de Ação Social da CNBB. Em 1987 a Pastoral da Criança é implantada em Maringá e sua história precisa ser contada. Neste sentido este trabalho tem como objetivo realizar o resgate da história da Pastoral da Criança no município; para tanto está sendo realizado a coleta e análise dos documentos referentes ao tema bem como foi realizado uma pesquisa dentro da perspectiva da história oral, pois de fato a história da implantação da pastoral em Maringá reside realmente é na memória de seus atores. Os resultados até o presente momento mostram que a história é relatada por seus agentes pioneiros, com uma mistura de satisfação, orgulho e saudades. Alguns acontecimentos e as seqüências dos fatos se misturam com os sentimentos dos atores da história. O início da Pastoral da Criança em Maringá, foi o resultado do empenho de um pequeno grupo de pessoas, que motivadas pelo pároco do Jd. Alvorada, padre Darci, o trabalho começou na Paróquia São Francisco de Assis, Jd. Alvorada, no mês de julho de 87, com a participação de cinco líderes, que viajaram para fazer o treinamento na casa São Clemente em Curitiba. Após o treinamento as líderes deram início ao trabalho de implantação. A capacitação dos agentes, apresentava aspectos da mística da igreja; conhecimentos sobre o desenvolvimento da criança; valor nutricional dos alimentos; educação básica sobre saúde e aleitamento materno; cuidados durante e após a gestação; (pesagem mensal) controle do peso da criança para verificar se o desenvolvimento estava de acordo com a faixa etária. Esta metodologia é ainda permeada de atitudes motivacionais, que desperta nos agentes voluntários o espírito de solidariedade e amor cristão. As ações desenvolvidas no início focavam a nutrição das famílias e crianças, tendo como fonte de enriquecimento do alimento a multimistura, um composto de farelos, folhas e sementes que adicionado na alimentação diária que proporciona um aumento no valor nutricional. Também foram introduzidas outras técnicas de aproveitamento de alimentos denominados cozinha alternativa.



O acompanhamento das famílias e crianças consistia em visitas domiciliares, onde eram observadas as condições de saúde, e nutrição, procedendo-se a anotação das informações fornecidas pela família, e posteriormente estes dados eram repassados para Curitiba. Muitas pessoas contribuíram para a história da Pastoral da Criança em Maringá, e através dela transformaram suas próprias vidas, nos relatos dos agentes é possível verificar a mudança, também um sentimento de comprometimento com o outro, o e a noção de “coletividade”.

apaticricia@cesumar.br

PICC – Programa de Iniciação Científica do Cesumar



A "ASSISTÊNCIA SOCIAL" NO DISCURSO DO PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL

Cleide de Fatima Viana Castilho

Acadêmica do Curso de Serviço Social do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Ana Patrícia Nalesso Pucca

Orientadora e docente do Curso de Serviço Social do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

A Assistência, na antiguidade, de acordo com MARTINELLI, apresenta conotação de caridade, cujos destinatários são os pobres. Com o advento do Cristianismo, a base da assistência é ampliada, fundamentando-se não apenas na caridade, mas principalmente na justiça social, com ênfase na dimensão espiritual. Segundo José Paulo Neto, é na transição do capitalismo concorrencial para o capitalismo monopolista, com o acirramento da questão social, que o Estado é chamado a intervir racionalizando a assistência, por meio de medidas assistenciais direcionadas aos operários e aos que se encontram impossibilitados de inserção no mercado de trabalho. E é neste contexto que emerge o Serviço Social enquanto profissão, não como evolução da caridade, mas, “do espaço que se engendra na sociedade burguesa quando o monopólio se consolida”. No Brasil, a assistência social passa a ser desenhada no período Getulista, com a implantação de medidas assistenciais que possam garantir a expansão do capitalismo, mantendo a força de trabalho viva e em condições de produzir. Conforme OLIVEIRA, a assistência é utilizada “como estratégia do Estado no enfrentamento da questão social, encarrega-se de atender, de forma emergencial aqueles que não consegue lograr, no “livre” jogo do mercado, as garantias mínimas de vida e reprodução”. É também no período Getulista que o Serviço Social é institucionalizado enquanto profissão, nascendo da necessidade de profissionais qualificados para a execução do seu modelo de proteção social. E de acordo com IAMAMOTO, a emergência do Serviço Social está atrelada, ao espaço na divisão sócio-técnica do trabalho e da necessidade da organização sistemática da assistência, que passa a ser prestada por assistentes sociais assalariados e com formação profissional. Podemos dizer que a assistência social e o serviço social, estão historicamente vinculados, cujos agentes operadores dessa assistência são prioritariamente os assistentes sociais, que ao longo da história da profissão vão se posicionando frente à questão social, de diferentes formas e, por conseguinte atribuem à assistência diferentes significados. E nosso trabalho pretende identificar as diferentes representações que a assistência social assume no discurso do Serviço Social, traçar um panorama da Assistência Social, na perspectiva da categoria profissional do Assistente Social e identificar as políticas sociais norteadoras das propostas de assistência social nos diferentes períodos históricos e suas interfaces com o Serviço Social. Utilizando para tanto a Revista Serviço Social & Sociedade como fonte de nossa pesquisa, por sua importância e legitimidade, representando o pensamento formador da categoria profissional de assistentes sociais. O material a ser pesquisado está sendo organizado, segundo periodização histórica, com intervalos de 10 anos, compreendendo 1980 – 1990 e 1991 – 2000. Até o presente momento a análise dos textos da década de 80, aponta-nos que o tema assistência social era bem pouco discutido pela categoria, na referida revista, apresentando-se em aproximadamente 3,75 % dos seus artigos. Todos se apresentam a partir da Matriz Crítica, e com um desenho histórico da assistência social entendendo-a enquanto estratégia do Estado para enfrentar a questão social. Outro ponto relevante é que os artigos quase na sua totalidade, apontam a questão social como resultado da diferença de classes e a assistência social como ampliação



da cidadania. Frente aos dados, podemos inferir que a assistência social sempre foi espaço para o profissional do Serviço Social e que a mesma pode ser na prática profissional utilizada como estratégia para consenso ou para ampliação da cidadania.

cleidecastilho@brturbo.com.br; apatricia@cesumar.br

PICC – Programa de Iniciação Científica do Cesumar